

Memorando nº 136 / 67

Em 18 / 8 / 67

De: Diretora do Curso Superior de Ciências Domésticas


Para: Departamento de Vestuário e Têxteis

Senhor Professor:

De acôrdo com a resolução da Congregação do Curso Superior de Ciências Domésticas em sua reunião de 14/8/67, remeto em anexo cópia do Memorial sôbre a Universidade de Pelotas para estudo por esse Departamento.

Solicitamos sua colaboração no sentido de que seja enviada a esta Direção sua apreciação sôbre o assunto em pauta até o dia 24/8/67.

Atenciosamente


Elvira Helena Mouton
Diretora
Curso Superior de Ciências Domésticas
Universidade Rural do Sul

EX: O SR. PROFESSOR: Maria Nancy G. Pinho

EXMO SR.

DR. TARSO DUTRA

M.D. MINISTRO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Senhor Ministro.

A comunidade pelotense, pautada num passado de progresso, na sua tradição de saber, na antevisão de seu porvir, e, também confiante no elevado espírito público de Vossa Excelência, repetida expressão de bem servir que já é uma constante, a qual nobilita e o caracteriza como político moderno cujas inspirações se renovam nos incessantes embates inerentes à dinâmica da evolução social, vem, dita comunidade, com o consentimento de Vossa Excelência e com imorredoura esperança, pleitear a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, aqui sediada, na Universidade Federal de Pelotas;

2. Em que pesem os benefícios havidos e prometidos pela atual Universidade Rural, entenderos que a estrutura reivindicada é aquela capaz de melhor atender aos anseios, às aspirações e aos reclamos da gente de Pelotas, conforme passamos a expor e para o que buscamos atrair e fixar a preciosa atenção e o meritório desvêlo de Vossa Excelência;

3. Se perquirimos sôbre as raízes da universidade reclamada, as vislumbramos aferradas e peculiares condições telúricas que, trabalhadas por singular intemperismo, geraram o campo braileiro, extensão do platino, integrando aquêle por duas regiões fisiográficas importantes, a Campanha e o Litoral, em cuja confluência se situa a cidade de Pelotas.

4. O burgo originado transformou-se e, por muito tempo, constituiu-se na metrópole financeira deste Estado. Teve por substrato econômico a indústria saladeril, integrante de condições colimadas entre a matéria prima, abundante na Campanha, o boi, que tancido dos rincões tributários atiozia em bom estado as pastagens derradeiras, às margens do litroal, donde se descortinava o mercado, sobretudo o nacional, fator indispensável à criação de riqueza tão estável quanto fecunda;

5. Se constituída pois, a Universidade Federal de Pelotas, teria por jurisdição regiões naturais que lhe empregariam mercantes características ecológicas, condicionadores de suas inerentes funções ordenadoras e modeladoras do seu próprio

e natural berço, como instrumento de trabalho para o progresso da região de que Pelotas é metrópole e para o bem estar social da sua correspondente população por fim;

6. Sobreleva-se, assim, o papel desenvolvimentista da Universidade, o qual para ser plano precisa ser harmônico e necessariamente universalizado, no que tange aos problemas das regiões integradas. Constituir-se-ia pois, em órgão regional da execução da política de desenvolvimento do País, assegurando, de forma justa, a descentralização do planejamento e da ação executiva, sem perda de unidade da ação governamental nas correspondentes regiões ecológicas integradas;

7. Ditas regiões compõem o que se poderia chamar a parte brasileira da Bacia do Prata ou seja, o pampa genuíno, cujos problemas específicos reclamam a ação de um órgão multiplicado em si mesmo e, em si mesmo integrado, em busca de adequadas soluções à peculiar natureza de seu campo de ação.

8. Há ainda um fato a se atender, Exm^o Sr. Ministro, raro num País que é quase um continente, em que as zonas integradas, sob a jurisdição da Universidade, constituem-se em extremos naturais do País - fronteiras com o mar e com outros países - cujo desenvolvimento é contingência da própria segurança nacional.

9. Caracteriza-se portanto a Universidade almejada, como instituição de caráter ecológico, natural instrumento de trabalho cujo âmbito poderá transcender às próprias fronteiras pátrias, se vinculada às suas congêneres platinas na solução dos problemas comuns, internacionais portanto, de que já é exemplo o planejamento da sistemática que preside o aproveitamento da baía da Lagoa Mirim, ora em marcha, sob os auspícios e o suporte financeiro da Organização das Nações Unidas.

10. Bastaria o exposto como justificativa da transformação requerida, não fôra também o império da realidade, expressa por índices de cultura transparente da constelação de entidades que compõe a via lactea pelotense de escolas, faculdade e institutos.

11. São patrimônios culturais da cidade, as modernas faculdades de Odontologia e de Direito, ainda pertencentes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sediada em Porto Alegre; a Escola de Agronomia Eliseu Maciel, cuja origem e história constituem quase uma epopéia respingada de feitos nobilitantes praticados por pelotenses de passadas gerações, órgão da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul, a que se vinculam também,

o Curso Superior de Ciências Domésticas e o Centro de Treinamento e Informação do Sul, todos órgãos já estipendiados pelo Governo Federal.

12. Deveria compreender a Universidade Federal de Pelotas, além das instituições citadas, a Faculdade de Medicina de Pelotas, mantida pela Instituição Pró-Ensino Superior no Sul do Estado, bem nascido cometimento que já prestando significativa contribuição à formação profissional da juventude e -- que, em que pese sua recente instalação, já atingiu um índice satisfatório que lhe permitiu obter o reconhecimento do Governo Federal, a Escola de Belas Artes D^a Carmem Trápaga Simões, entidade criada pelo idealismo de alguns pioneiros, forjada na chamada necessidade e retemperada na luta pela própria sobrevivência cujo progresso atingido, constitui-se em exemplo de denodo e devontade inquebrantável, e o Conservatório de Música, órgão municipal, berço da cultura artística de Pelotas, cuja existência deve-se tanto à vocação dos homens públicos que têm administrado a cidade, como ao espírito de renúncia e ao desvelo de seus professores e dedicação de seus alunos.

13. Como transparece, Excelentíssimo Senhor -- Ministro, todas as instituições em vauta contam com um sólido -- passado de lutas que merece das gerações presentes, pelas mãos -- dadivas de Vossa Excelência, alcançar a consolidação monolítica da fecunda estrutura que há de ser Universidade Federal de -- Pelotas, para o bem da comunidade pelotense, gaúcha e brasileira.

Desejamos acentuar Sr. Ministro, que Pelotas situa-se em posição privilegiada entre os centros urbanos -- brasileiros caracterizados como polos de desenvolvimento pelo -- Setor de Planejamento e Coordenação Econômica. É o maior e mais -- próspero município o Rio Grande do Sul, colocando-se em primeiro -- lugar em arrecadação tributária, excetuando-se a capital do Estado, e em sexto lugar em arrecadação global entre todos os municípios brasileiros, incluindo capitais de Estados e territórios nacionais.

Este impulso que levará todo o sul do Estado à rota da industrialização e maior produtividade, firma-se numa infra-estrutura segura, representada pela grande produção agro-pecuária pelotense, por suas indústrias de transformação, pelos abundantes recursos de energia e água, pôrto em dinâmico funcionamento, excelente rede rodoviária, pela formação técnico-profissional e nível superior de seus habitantes, de que tanto Pelotas se orgulha. O município é o centro polarizador da região na produção de arroz, lã,

